



ORIGINAL ARTICLE

UNDERSTANDING OF YOUNG UNIVERSITY FROM THE FIELD HEALTH ON
SEXUALITY IN THE ELDERLYO ENTENDIMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A SEXUALIDADE NA
TERCEIRA IDADE

COMPRENSIÓN DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE LA SALUD SEXUAL EN LA VEJEZ

Christielle Lidianne Alencar Marinho¹, Deuzany Bezerra de Melo Leão², Juliana Leão Pontes³, Ramara Valéria Nunes Apolinário⁴

ABSTRACT

Objective: to investigate the knowledge of young people about sexuality in old age, from their understanding about sexuality and aging. **Methodology:** this is an exploratory, descriptive, qualitative study from camping approach results, performed at the Santo Amaro campus, of the University of Pernambuco, with 33 students, whose data were collected with interviews scripts. This study was approved by the Committee of Ethics in Research of the Pernambuco University (protocol number 198/06). **Results:** on the other hand, others associated aging hopelessness and death. With regard to sexuality, many limited the meaning of the sexual act, while a minority considered all forms of expressing feelings. In relation to sexuality in the elderly, many saw it as something natural, not running away from the understanding that sexuality is only sex. **Conclusion:** results showed us the need to discuss the issue in a comprehensive and contextualized within the university, since health professionals in dealing with individuals of different ages need to have an understanding and attitude toward the subject. **Descriptors:** sexuality; aging; aged; young adult; nursing.

RESUMO

Objetivo: investigar o conhecimento dos jovens a respeito da sexualidade na velhice, a partir de seu entendimento sobre sexualidade e envelhecimento. **Metodologia:** estudo exploratório, descritivo, qualitativo com abordagem em campo, realizado no Campus Santo Amaro, da Universidade de Pernambuco, com 33 acadêmicos dos cursos de saúde, utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturado. A coleta dos dados foi realizada com roteiros de entrevistas. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (protocolo número 198/06). **Resultados:** alguns entrevistados encararam o envelhecimento como acúmulo de experiências. Outros associaram envelhecer a desesperança e morte. Com relação à sexualidade, muitos restringiram o significado da palavra ao ato sexual, e alguns a consideraram como todas as formas de expressar sentimentos. Em relação à sexualidade no idoso, muitos a consideraram como algo natural, não fugindo do entendimento de sexualidade como restrita ao sexo. **Conclusão:** os resultados apontaram a necessidade de discutir o tema de forma abrangente e contextualizada dentro da universidade, uma vez que os profissionais de saúde ao lidar com indivíduos das diversas faixas etárias precisarão ter um entendimento e postura em relação ao assunto. **Descritores:** sexualidade; envelhecimento; idoso; adulto jovem; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: investigar el conocimiento de los jovenes a respecto de la sexualidad en la vejes, a partir de su entendimiento sobre sexualidad y vejes. **Metodologia:** estudio exploración y descriptivo, con abordaje cualitativa, realizado no Campo Santo Amaro de la Universidad de Pernambuco, con 33 estudiantes, cuya colecta de los dados fué realizada con guiones de entrevistas. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación de la Universidad de Pernambuco (número de registro 198/06). **Resultados:** algunos entrevistados encararon el envejecimiento como acúmulo de experiencias. Otros asociaron envejecer con desesperanza y muerte. Con relacion a la sexualidad, muchos restrinjieron el significado de la palabra al acto sexual, y algunos la consideraron como todas las formas de expresar sentimientos. En relacion a la sexualidad en las personas de la tercera edad, muchos la consideraron como algo natural, sin escapar del entendimiento de sexualidad restringida al sexo. **Conclusión:** los resultados mostraron la necesidad de discutir el tema de forma mas abrangente y contextualisada en la universidad, ya que que los profesionales de salud al lidiar con individuos de las diversas edades necesitaran tener un entendimiento y postura en relacion al asunto. **Descritores:** sexualidad; envejecimiento; anciano; adulto joven; enfermería.

¹Enfermeira. E-mail: christiellealencar@yahoo.com.br; ²Enfermeira, mestre em hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco FOP/UPE, professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG/UPE. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: deuzanyleao@yahoo.com.br;

³Enfermeira. E-mail: juju_pontes@hotmail.com; ⁴Enfermeira. E-mail: ramaranunes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Cada vez mais o envelhecimento vem sendo discutido tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. No Brasil, este fenômeno é um tema bastante contemporâneo, o qual vem ganhando visibilidade nos últimos anos e com isso recebendo maior atenção.¹

O envelhecimento populacional brasileiro tem sido muito rápido e intenso. A cada ano, 650 mil idosos são congregados à população brasileira. Estima-se que nos próximos 20 anos, a população idosa brasileira poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período.²

Diante do comportamento da fecundidade e da mortalidade registrado nas últimas décadas, presume-se que o processo de envelhecimento da população brasileira é irreversível. Embora este fato seja evidente, ainda se conhece pouco sobre a pessoa idosa, dando foco ao envelhecimento como um processo negativo e homogeneizador.³ Percebe-se o descaso de trabalhadores para com os idosos, como também com seus familiares, o que confirma a necessidade de mudanças nesta relação.⁴

As mudanças advindas do processo de envelhecimento implicam em inúmeras ocorrências sociais, culturais, políticas e econômicas, influenciando no estilo de vida, nos valores e principalmente no modo de serem vistos pela sociedade. Muitas vezes a sociedade contribui para que o idoso tenha sentimentos negativos, pois os idosos sempre foram imaginados como aqueles que estão se despedindo da vida. Esta concepção acaba por privar os idosos de várias vivências, dentre elas, a sexualidade.^{2,5}

A sexualidade pode ser considerada como um dos pilares da qualidade de vida, de caráter multidimensional, sendo influenciada não somente por fatores anato-biológicos, mas principalmente pelos aspectos psicossociais e culturais. O relacionamento interpessoal, experiências de vida, sentimentos de carinho e afeto e o sexo englobam a sexualidade na sua vasta amplitude.⁶

A sociedade continua com dificuldades em lidar com a questão da sexualidade, principalmente, no que se refere ao idoso. As repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade constituem assunto particularmente repleto de preconceitos, como se ela fosse atributo apenas do jovem em função de suas descobertas. Essa atitude prejudica não só ao idoso, como também aos

mais jovens, que acabam adquirindo conceitos e atitudes relacionados à sexualidade muito rígidos. Tal forma de pensamento interfere na sexualidade do jovem e fazem-no acreditar, muitas vezes, que ele próprio não terá necessidades sexuais, quando atingir a velhice.⁷⁻⁸

Com o aumento expressivo no número de idosos, surge um desafio para o Brasil, o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam a qualidade de vida dessas pessoas.⁹ Portanto, questões como a sexualidade e o envelhecimento devem ser aprofundadas.

Há a necessidade de entender o processo cultural envolvido na sexualidade e o envelhecimento saudável, no qual se vê atualmente a superação do estereótipo de um idoso dependente, doente e esperando sua morte. A sexualidade tem que ser discutida e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas, para que represente mais um fator que possibilite uma vida autônoma e plena dessa população.¹⁰

Com base nesse cenário, espera-se que a investigação do posicionamento dos estudantes da saúde sobre a temática em questão possa sensibilizar e alertar os futuros profissionais e seus mestres que eles serão formadores de opinião e atores importantes para uma melhoria na qualidade de vida dos idosos.

Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou investigar o conhecimento dos jovens a respeito da sexualidade na velhice, a partir de seu entendimento sobre sexualidade e envelhecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, com estudantes dos primeiros períodos dos cursos de saúde do Campus Santo Amaro da Universidade de Pernambuco-PE, que abrange os cursos de enfermagem, ciências biológicas, odontologia, medicina e educação física, onde a grade curricular destes é dividida em dois ciclos: básico e profissionalizante. O ciclo básico de todos os cursos do Campus é regido pelo mesmo diretor.

A amostra, do tipo intencional, foi constituída por 33 estudantes, sendo encerrada a coleta ao se julgar saturado o conteúdo. Como critérios de inclusão consideraram-se: 1) jovens matriculados no primeiro período de um dos cursos de saúde da Universidade em estudo; 2) indivíduos com idade entre 16 e 24 anos; 3) aqueles que desejaram participar voluntariamente da

pesquisa, no período de coleta de dados, teriam que assinar os termos de consentimento livre e esclarecido.

No presente estudo foi utilizada a entrevista, que é a interação entre duas pessoas, com o objetivo de uma delas obter informações sobre determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional.¹¹

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um roteiro de entrevista elaborado, enunciado e preenchido pelas autoras com as respostas dos sujeitos pesquisados.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira composta de perguntas objetivas que tiveram o intuito de traçar o perfil sócio-demográfico dos 33 estudantes sendo em seguida aplicada a estes uma entrevista semi-estruturada¹² com base em três perguntas condutoras abordando os temas: envelhecimento, sexualidade e sexualidade nos idosos, onde o informante abordou livremente o tema proposto.

No intuito de facilitar o entendimento do leitor, as falas foram interpretadas com base na análise de conteúdo¹³, sendo categorizadas e subcategorizadas mediante a apreciação das entrevistas, e foram classificadas em concordância com a base teórica consultada, com o objetivo preestabelecido e de acordo com o questionário apresentado. Os resultados foram analisados à luz do referencial teórico e pelo conhecimento das autoras sobre a temática da pesquisa.

Seguindo orientação das Normas que regulamentam Pesquisas em Seres Humanos, foi obtida uma autorização prévia do diretor do ciclo básico da Instituição. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, em 2007, com protocolo número 198/06. Foram obedecidos nesta investigação os princípios de bioética registrados na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde¹⁴, sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. No momento da entrevista todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que lhes orientava quanto aos objetivos da pesquisa, assegurando-lhes o sigilo das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 33 estudantes, sendo 21 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Todos são solteiros, com idade entre 17 e 22 anos. A maioria declarou-se católica, sendo também significativo àqueles que afirmaram

sem religião. Seus nomes foram substituídos por números em algarismos romanos.

No intuito de alcançar o objetivo do estudo utilizaram-se três perguntas condutoras, abordando os temas: envelhecimento, sexualidade e sexualidade nos idosos.

Quando considerada a questão envelhecimento, alguns estudantes colocaram-na como algo que é normal e biológico, englobando aspectos psicológicos como maturidade e experiência de vida. Por outro lado, foi muito presente nas falas deles o envelhecimento ainda visto de forma negativa. Este pensamento pode vir como reflexo do estereótipo da juventude enérgica e robusta, levando à ideia do envelhecer como sinônimo de perdas e privações.

Envelhecimento é um processo definido de várias formas, dependendo do campo da pesquisa e do objeto de interesse. Um biólogo define-o como conjunto de alterações no organismo que vão do nascimento à morte. Já a psicologia, sociologia e antropologia percebem o idoso como um ser heterogêneo, que transcende as barreiras biológicas.¹⁵⁻¹⁶

A velhice é um período carregado de liberdade e experiência acumulada, ocasionando maior grau de especialização e capacitação. Nesta etapa, as vivências vão se acumulando e o idoso é visto como um ser realizado, com projetos e realizações, sendo possuidor de nova percepção de vida.¹⁷ Esta percepção pode ser observada nos discursos dos estudantes:

[...]é uma época da vida onde se tem uma grande experiência de vida[...] (I).

Envelhecimento é atingir um nível de aprendizagem e experiência máximo[...] (XXIX).

[...]é o amadurecimento do ser humano, não só do corpo, mas também da mente e da alma. (XVI).

[...]representa[...]também um amadurecimento, concretização de ideais, ideias[...] (XIX).

Além do nascimento e da morte, uma das certezas da vida é que todas as pessoas envelhecem. Existem inúmeras definições de envelhecimento biológico que, apesar de divergirem na orientação teórica subjacente, comungam a noção de perda de funcionalidade progressiva com a idade, com o consequente aumento da susceptibilidade e incidência de doenças, aumentando a probabilidade de morte.¹⁸

[...]oxidação das células e exaustão corporal, deixando o organismo gradativamente debilitado. (XIII).

[...]Jo corpo humano passando por modificações até chegar ao seu fim[...] (VIII).

A representação que os outros têm da velhice, como perda da autonomia, leva a um estigma de que o idoso é um problema social. O olhar do outro em relação à velhice é um olhar estigmatizado e negativizado, fazendo com que a velhice seja pensada como uma carga social e econômica.³

[...]É quando você fica velho demais para fazer certas coisas[...] (II).

[...]chegada da morte, fim de uma vida, perda das esperanças[...] (IX).

[...]perder a vontade de viver[...] (XV).

A sexualidade é algo que está presente no ser humano e é vivida em todas as etapas da vida, envolvendo as mais variadas necessidades vitais que proporcionam bem-estar, dentre elas o ato sexual. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, tabus, relacionamentos e experiências. Ela é vivida no âmbito individual, porém tem uma grande influência das condições sociais, culturais e históricos nos quais os indivíduos são inseridos, influenciando o relacionamento do indivíduo com o mundo que o cerca.¹⁹⁻²⁰

A influência sociocultural na sexualidade remete a condutas e valores diversos, desde a questão da falta de naturalidade e abertura para discussão da mesma, muitas vezes pelo desconhecimento do assunto. Muitas pessoas não sabem o verdadeiro significado da palavra, remetendo tal significado apenas à genitalidade, ao coito.^{19,21} Esta percepção ficou bastante evidente nas respostas dos estudantes:

[...] conhecimento e uso sexual do corpo[...] (XXXII).

[...]É saber lidar com temas relacionados com a prática sexual[...] (XXIX).

[...]É uma conscientização sobre o sexo e suas conseqüências[...] (X).

[...]É algo que Deus concedeu aos homens para que eles pudessem se reproduzir com prazer[...] (XII).

Não sei definir! (VI).

Analisando as falas, observamos que um pequeno número de jovens considera que a sexualidade tem uma abordagem mais complexa e ampla, englobando outras pulsões biológicas, aspectos de afetividade e diversas modalidades de relacionamento, estando presente em todas as etapas do ciclo vital.

[...]É algo que não se restringe apenas ao sexo, e sim a todo comportamento individual[...] (XVI).

[...]É a maneira de você expressar seus desejos e sentimentos através de atitudes[...] (XI).

[...]está presente em todos, desde as crianças aos idosos. É saúde. (XXXIII).

A sexualidade está presente nos idosos, assim como em qualquer faixa etária da vida do indivíduo, sendo considerada algo natural. Não há na biologia do envelhecimento nenhum fator que encerre de forma automática a busca pelo prazer. O que existe na verdade são apenas modificações quantitativas da resposta sexual, ou seja, a vida sexual transforma-se constantemente ao longo de toda a evolução individual, só desaparecendo com a morte.¹⁰ Esta forma de entendimento é demonstrada na fala de alguns estudantes:

[...]um processo natural, como em qualquer outra idade[...] (XXIX).

[...]natural, é intrínseca a qualquer ser humano, eles têm que expressar sua vontade[...] (XXIII).

[...]normal, se a pessoa se sente apta para a 'vida sexual' [...] (XXII).

[...]de maneira normal, pois por já estarem com a idade avançada não significa que eles são incapazes de terem desejos sexuais[...] (III).

O preconceito por parte da sociedade em relação ao tema em estudo é uma realidade bastante presente. É o jovem quem mais preconceitualiza a sexualidade do idoso, ridicularizando qualquer manifestação sexual dessa faixa etária.⁷ Isto fica visível na fala dos entrevistados, que muitas vezes formam suas opiniões baseando-se em conceitos pré-estabelecidos. Estes conceitos são responsáveis pela conclusão de que sexualidade e sexo são sinônimos, o que leva à ideia de que o idoso não tem estímulo para o sexo, e até mesmo que a sexualidade não existe nesta etapa da vida.

[...]nunca parei para pensar, mas com o envelhecimento perde-se o estímulo para o sexo[...] (IV).

[...]quase inexistente[...] (IX).

[...]acho que é algo mais difícil de acontecer[...] (XVII).

[...]a gravidade influencia, o apetite sexual não é o mesmo[...] (XV).

Uma mudança sócio-cultural em atitudes relativas à sexualidade e ao envelhecimento vem desafiando o estereótipo tradicional da velhice assexuada na medida em que a função sexual passou a ser vista, como um componente vital para se alcançar um envelhecimento de sucesso em geral.²² Esse novo olhar pôde ser percebido em alguns dos entrevistados, que relataram acreditar que a sexualidade, quando vivenciada pelos idosos,

proporciona melhor qualidade de vida. A busca pela satisfação de seus desejos, das mais diversas formas, ajuda em sua auto-estima e melhora seu humor, trazendo benefícios à sua saúde.

[...]Juma coisa que faz bem para a saúde, pois ajuda na auto-estima e alivia o estresse[...] (V).

[...]deve fazer parte da vida do idoso, melhorando seu humor e até a saúde[...] (VII).

[...] idosos com vida sexual ativa podem ser mais saudáveis, felizes e se valorizarem mais... (XXV).

Ainda neste pensamento de benefício da sexualidade para o idoso, esta é vista por alguns estudantes como algo mais sereno e responsável, tendo como prioridade o amor, carinho, e companheirismo. Entende-se que o ato sexual em si não é o mais valorizado e sim os sentimentos que cercam as relações entre indivíduos em geral.²³

[...]Juma coisa mais experiente, com mais amor e respeito[...] (XX).

[...]de forma bastante madura e ativa, havendo carinho mútuo e respeito[...] (XVIII).

[...]tende a priorizar o companheirismo[...] (XXVIII).

CONCLUSÃO

A temática do estudo é bastante complexa e com ele o nosso propósito foi conseguir uma abordagem exploratória inicial sobre o assunto junto a um grupo de estudantes ingressos na universidade. De um modo geral, conseguimos conhecer um pouco a forma de pensar dos jovens a cerca de dois assuntos instigantes e polêmicos.

Os resultados deste estudo sugerem que os estudantes apresentam, em sua maioria, noções fluidas e limitadas, sem embasamento norteador sobre os assuntos. Foi quase unânime a confusão entre sexualidade e sexo. A partir do momento que eles restringem o conceito de sexualidade, passam a ter uma opinião deturpada em relação à sexualidade no idoso.

A existência de poucos estudos abordando esta temática; a limitação dos resultados à interpretação dos pesquisadores; e a impossibilidade de generalização dos resultados para outros grupos que não apresentarem as mesmas características consideradas para a delimitação da população, foram algumas limitações encontradas no estudo.

Diante dos resultados obtidos, ressalta-se a necessidade de discutir a questão da sexualidade de forma abrangente e

contextualizada dentro da universidade, pois os estudantes entram na mesma com pouca maturidade e com um conceito limitado tanto de sexualidade como de envelhecimento. Como futuros profissionais de saúde, estes jovens irão lidar com indivíduos das mais diversas faixas etárias e, portanto, precisarão ter um entendimento e postura em relação ao assunto.

REFERÊNCIAS

1. Prado TMB. Participação: um estudo sobre idosos [dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado em Política Social. Programa de Pós-Graduação em Política Social; 2006.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios [homepage da internet]. 2002 [acesso em 2008 Dez 10]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>
3. Jardim VCF, Medeiros BF, Brito AM. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. Rev Bras Geriatr Gerontol [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2008 Dez 11];9(2): [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso
4. Fontella JJ, Silva BT da, Barlem ELD, Santos SSC. Relação dos trabalhadores da enfermagem com idosos hospitalizados e seus familiares. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na Internet]. 2008 Out/Dez [acesso em 2008 Nov 11];2(4):318-23. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1554197.pdf>
5. Maia GF, Perurena FCV. Corpo, velhice e saúde: formas de viver e ser na velhice. In: Fazendo gênero 8 — corpo violência e poder; de 25 a 28 de agosto de 2008; Florianópolis, Universidade Federal de Santa Maria. ST 47 - Convenções sociais, marcadores de diferença e biotecnologias: entre permanências, transformações e debates ético-políticos [homepage da internet]. [acesso em 2008 Set 11]. Disponível em: http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST47/Maia-Perurena_47.pdf
6. Lorenzi DRS, Saciloto B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. Rev Assoc Med Bras. [periódico na Internet]. ago 2006 [acesso em 2008 Set 11];52(4):256-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000400027&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
7. Risman A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. Textos Envelhecimento.

[periódico na Internet]. 2005 [acesso em 2008 Set 12];8(1):[aproximadamente 15 p.]. Disponível em: www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso

8. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm* [periódico na Internet]. 2007 Abr/Jun [acesso em 2008 Set 12];12(2):204-13. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/9826/6737>

9. Alves FAP. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior a 50 anos em Pernambuco, 1990 a 2000 [Dissertação Mestrado]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2002.

10. Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *DST J Bras Doenças Sex Transm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2009 15 Jan]; 20(1):59-64. Disponível em: <http://www.uff.br/dst/revista20-1-2008/9.pdf>

11. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2003.

12. Minayo CS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 16ª ed. Petrópolis: Vozes; 1994.

13. Bardin L. Análise de conteúdo. 70ª ed. Lisboa: 2002.

14. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.

15. Santos SSC. Enfermagem gerontogeriatrica: da reflexão à ação cuidativa. 2ª ed. São Paulo (SP): Robe; 2001.

16. Vasconcellos D, Novo RF, Castro OP, Vion-Dury K, Ruschel A, Couto MCPP, et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas — comparação transcultural. *Estud psicol (Natal)* [periódico na Internet]. Set/Dez 2004 [acesso em 13 set 2008];9(3):413-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a03v09n3.pdf>

17. Luz MMC, AmatuZZi MM. Vivências de felicidade de pessoas idosas. *Estud psicol (Campinas)* [periódico na Internet]. abr/jun 2008 [acesso em 2008 Set 14];25(2):303-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200014&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt

18. Mota MP, Figueiredo PA, Duarte JA. Teorias biológicas do envelhecimento. *Rev port cien desp* [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2008 Set 14];4(1):81-110[aproximadamente 15 p.]. Disponível em:

http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.4_nr.1/Paula_Mota.pdf

19. Meira MEM, Queiroz AB, Oliveira IA, Moraes RQ, Oliveira TH. Psicologia escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. *Rev ciênc ext* [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2008 Set 14];2(2):92-3[aproximadamente 2 p.]. Disponível em: http://www.unesp.br/proex/revista/vol2_num2/revistacev2n2.pdf

20. Silva ACAP, Pedrosa AS. Sexualidade e etarismo: análise do discurso em uma lista de debates na internet. *Estud Interdiscip Envelhec* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2009 Jan 15]13(2):221-36. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhacer/article/viewFile/8080/4817>

21. Gavião ACD. Sexualidade do idoso e o cuidado em domicílio. In: Duarte YAO. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo (SP): Atheneu; 2000. p. 365-71.

22. Gott M. Sexual health and the new ageing. *Age ageing*. 2006 [acesso em 2009 Jan 16]. Disponível em: <http://ageing.oxfordjournals.org/cgi/content/full/35/2/106>

23. Catusso CM. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Revista Virtual Textos & Contextos*. 2005 Dez [acesso em 2009 Jan 16]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/996/776>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/01/11

Last received: 2009/12/18

Accepted: 2009/12/19

Publishing: 2010/01/01

Address for correspondence

Christielle Lidianne Alencar Marinho
Rua Benfica, 748, Ap. 802, Madalena
CEP: 50720-001– Recife, Pernambuco, Brasil